



O PLANCHA EM ASSUNÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E SUSPENSÃO DE UM PLANO MESTRE INOVADOR.

DIAS, Solange Irene Smolarek¹.
SCHUH, Arthur Lorenzo².

RESUMO

O presente artigo examina o PlanCHA (Plano Maestro para la Revitalização do Centro Histórico de Asunción), uma iniciativa de planejamento urbano que buscou reverter o declínio do centro histórico da capital paraguaia. Concebido como um “processo mestre” - ou *masterplan* dinâmico e participativo, o PlanCHA, lançado formalmente em 2013, articulou dez estratégias-chave para combater o esvaziamento populacional e econômico, a desvalorização patrimonial e a deterioração ambiental. A pesquisa analisa a formulação, o processo de implementação e as razões que levaram à sua suspensão definitiva em 2017. Argumenta-se que a interrupção do PlanCHA foi influenciada por uma combinação de fatores administrativos, políticos e socioeconômicos, que impediram a consolidação de um arcabouço institucional robusto e a sustentação da vontade política necessária para sua implementação contínua. Os resultados obtidos, embora limitados em termos de concretização de grandes projetos, revelam a importância da inovação metodológica e do engajamento cidadão, ao mesmo tempo em que expõem as fragilidades estruturais da governança urbana em Assunção. A análise crítica dos desafios enfrentados pelo PlanCHA oferece lições valiosas para futuras iniciativas de desenvolvimento urbano em contextos similares, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada que transcenda a mera formulação técnica de planos.

PALAVRAS-CHAVE: : Planejamento urbano; Revitalização urbana; Centro histórico; Participação cidadã; Políticas públicas; Assunção; Paraguai.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento e a gestão urbana em centros históricos representam desafios complexos, especialmente em cidades que, como Assunção, a capital do Paraguai, enfrentam processos de esvaziamento e deterioração de seu patrimônio. O Centro Histórico de Assunção, reconhecido como o espaço fundacional da república e o local mais antigo da nação, concentra um vasto acervo de bens culturais e patrimoniais edificados (ASUNCIÓN, 2022). Contudo, esta área tem sido palco de um processo acentuado de deterioração, com mais de 220.000 m² de espaços desocupados ou subutilizados e uma população residente em declínio, contabilizando apenas 20.000 habitantes (E'A, 2017).

A revitalização do centro é considerada fundamental não apenas para a preservação do patrimônio histórico-cultural, mas também para moldar uma visão de futuro para a cidade,

¹ Professora doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. E-mail: solange@fag.edu.br

² Professor mestrando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. E-mail: thurlorenzos@gmail.com



combatendo a expansão urbana dispersiva e de baixa densidade que caracteriza a área metropolitana (GRAMO, 2014). Nesse contexto, o PlanCHA, acrônimo para Plan Maestro para la Revitalização do Centro Histórico de Asunción, emergiu como uma resposta a essa realidade, propondo uma abordagem inovadora para a revitalização integral da área (GRAMO, 2014).

Concebido não como um plano estático, mas como um “processo mestre” – ou *masterplan* dinâmico, o PlanCHA buscou uma construção gradual e participativa da cidade, integrando ações de planejamento urbano com o engajamento cidadão (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; TRAMONTANO, 2019).

A presente pesquisa tem como assunto o planejamento urbano e a revitalização de centros históricos, com tema específico no estudo de caso do PlanCHA em Assunção, Paraguai. A justificativa para este estudo reside na relevância do PlanCHA como uma iniciativa que, apesar de sua concepção inovadora e do apoio inicial, enfrentou desafios sistêmicos que culminaram em sua suspensão. A análise de sua trajetória oferece lições significativas sobre a complexidade da implementação de políticas públicas urbanas em contextos de desenvolvimento, onde a inovação técnica pode colidir com barreiras institucionais, políticas e socioeconômicas (TRAMONTANO, 2019, p. 62). A compreensão dos fatores que levaram à interrupção do PlanCHA pode informar futuras estratégias de desenvolvimento urbano, não apenas em Assunção, mas em outras cidades com desafios semelhantes.

O problema de pesquisa que norteia este trabalho é: Por que o PlanCHA, apesar de sua abordagem inovadora e do apoio inicial, não conseguiu alcançar seus objetivos de longo prazo e foi suspenso em 2017? A hipótese formulada é que a suspensão do PlanCHA foi influenciada por uma combinação de fatores administrativos, políticos e socioeconômicos, que impediram a consolidação de um arcabouço institucional robusto e a sustentação da vontade política necessária para sua implementação contínua.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar criticamente a concepção, implementação e suspensão do PlanCHA, identificando os fatores determinantes para sua interrupção e as lições aprendidas para o planejamento urbano em contextos similares. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever a concepção e as estratégias iniciais do PlanCHA; b) Detalhar o processo de implementação e as ferramentas de participação cidadã empregadas; c) Identificar e analisar os fatores administrativos, políticos e socioeconômicos que levaram à suspensão do PlanCHA; d) Avaliar os resultados e o impacto do



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



PlanCHA no contexto urbano de Assunção; e) Discutir as novas iniciativas de planejamento urbano pós-PlanCHA e os desafios persistentes para a revitalização do centro histórico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revitalização de centros históricos e o planejamento urbano contemporâneo são campos de estudo que se entrelaçam com diversas disciplinas, como a arquitetura, o urbanismo, a sociologia, a economia e a ciência política. A compreensão do PlanCHA requer uma abordagem multifacetada, ancorada em conceitos teóricos que abordam a complexidade dos sistemas urbanos e a dinâmica das políticas públicas.

2.1. CONCEITOS DE PLANEJAMENTO URBANO E REVITALIZAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS

O planejamento urbano, em sua essência, busca organizar e orientar o desenvolvimento das cidades, visando a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes e a sustentabilidade ambiental, social e econômica (UN-HABITAT, 2020). Tradicionalmente, planos mestres eram concebidos como documentos estáticos e prescritivos (TRAMONTANO, 2019). Contudo, a complexidade das cidades contemporâneas, especialmente em contextos de desenvolvimento, tem impulsionado a adoção de abordagens mais flexíveis e dinâmicas, que reconhecem a cidade como um "organismo complexo, mutante e com múltiplas camadas e vínculos" (ECOSISTEMA URBANO, 2014a).

O conceito de “processo mestre” – ou *masterplan*, adotado pelo PlanCHA, reflete essa evolução, propondo uma construção gradual e participativa da cidade, capaz de lidar com conflitos e adaptar-se às mudanças ao longo do tempo (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; TRAMONTANO, 2019).

A revitalização de centros históricos, por sua vez, transcende a mera conservação arquitetônica, buscando a reabilitação funcional, social e econômica dessas áreas (LEGUIZAMÓN, 2021). Centros históricos são *loci*³ de memória e identidade, concentrando patrimônio cultural edificado de valor inestimável (ASUNCIÓN, 2022; TRAMONTANO, 2019). No entanto, muitos enfrentam esvaziamento populacional, deterioração física e perda de vitalidade econômica (E'A,

³ *Loci*: termo em latim que significa “lugares” ou “espaços”.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



2017; GRAMO, 2014). A revitalização, portanto, visa reverter esses processos, promovendo a densificação, a diversidade de usos e a apropriação dos espaços públicos, ao mesmo tempo em que se preserva a herança cultural (GRAMO, 2014; TRAMONTANO, 2019).

2.2. MODELOS DE GOVERNANÇA URBANA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

A governança urbana refere-se aos processos de tomada de decisão e implementação de políticas em nível municipal, envolvendo uma rede complexa de atores estatais e não estatais (TRAMONTANO, 2019, p. 60). A eficácia do planejamento urbano depende de uma governança robusta, que inclua a coordenação interinstitucional e a capacidade de implementar decisões de forma ágil (TRAMONTANO, 2019, p. 60). A ausência de um órgão de urbanismo com poderes ágeis e a falta de um arcabouço legal claro para as estruturas de gestão podem comprometer a continuidade dos planos (TRAMONTANO, 2019, p. 60).

A participação cidadã é um pilar fundamental da governança democrática e do planejamento urbano contemporâneo (TRAMONTANO, 2019, p. 60). Ela busca envolver diversos atores sociais – cidadãos, organizações não governamentais, universidades, setor privado – na formulação e implementação de políticas (TRAMONTANO, 2019; TRUJILLO, 2022). A participação pode ocorrer por meio de ferramentas presenciais, como audiências públicas e oficinas, e digitais, como plataformas online e aplicativos móveis (TRAMONTANO, 2019, p. 60).

Contudo, a mera oferta de ferramentas não garante o engajamento; fatores como a cultura política, a confiança nas instituições e a percepção de que as contribuições serão efetivamente consideradas elementos determinantes para o sucesso dos processos participativos (TRAMONTANO, 2019, p. 60).

2.3. DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

A implementação de políticas públicas em países em desenvolvimento frequentemente esbarra em desafios estruturais. A descontinuidade de políticas com as mudanças de governo, a busca por prestígio político através de novos planos e a resistência de grupos de interesse estabelecidos são obstáculos comuns (E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019).



A fragmentação administrativa, a falta de coordenação entre diferentes níveis de governo (nacional, municipal, metropolitano) e a ausência de marcos legais claros para novas estruturas de gestão podem inviabilizar iniciativas promissoras (TRAMONTANO, 2019, p. 69). Além disso, a cultura política, muitas vezes marcada por governanças verticalizadas e autoritárias, pode limitar a experiência e o interesse da população em processos participativos (TRAMONTANO, 2019, p. 69).

A desconfiança da população, especialmente dos setores mais vulneráveis, em relação aos benefícios reais que os planos podem trazer, também representa um desafio significativo (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019).

2.4. A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E URBANO

O patrimônio cultural e urbano não se restringe a edifícios isolados, mas abrange o conjunto de elementos visuais e funcionais que resultam da evolução histórica e dos fatores culturais de uma cidade. A valorização desse patrimônio implica em sua preservação material e em sua integração com a vida contemporânea da cidade, promovendo a identidade e o senso de pertencimento (LEGUIZAMÓN, 2021).

A revitalização de centros históricos, portanto, é um ato de reconhecimento e celebração da história e da cultura de uma nação (GRAMO, 2014). Ademais, o patrimônio cultural constitui componente determinante na formulação de políticas urbanas e no ordenamento territorial, pois legitima intervenções planejadas e assegura a continuidade histórica da cidade como espaço simbólico e funcional (FORERO RUEDA, 2025).

2.5. A RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O planejamento urbano está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento socioeconômico. Planos bem-sucedidos podem estimular a economia local, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida da população (HERMOSILLA, 2020). No entanto, a capacidade de consumo da sociedade e o interesse de investidores privados são fatores determinantes para a viabilidade de grandes projetos urbanos (TRAMONTANO, 2019).



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



A informalidade no emprego, a pobreza persistente e a falta de incentivos para o investimento em áreas históricas podem limitar o impacto socioeconômico dos planos, mesmo os mais bem-intencionados (HERMOSILLA, 2020; TRAMONTANO, 2019).

A resiliência urbana, que busca a capacidade de uma cidade de absorver, adaptar-se e transformar-se diante de choques e estresses, é um conceito que integra aspectos sociais, econômicos e ambientais para um desenvolvimento sustentável (UN-HABITAT, 2020).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2019; LAKATOS e MARCONI (2017), com abordagem qualitativa (MINAYO, 2017; DENZIN e LINCOLN, 2006), que visa aprofundar a compreensão sobre o PlanCHA em Assunção, Paraguai. A metodologia adotada envolveu a coleta, filtragem e análise de diversas tipologias de fontes de informação, a fim de construir um repertório abrangente e crítico sobre o tema.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca em bases de dados acadêmicas, repositórios de teses e dissertações, portais de notícias jornalísticas, documentos oficiais de órgãos governamentais e publicações de organizações da sociedade civil. As palavras-chave utilizadas incluíram "PlanCHA", "Assunção", "Paraguai", "Centro Histórico", "revitalização urbana", "planejamento urbano", "políticas públicas" e termos correlatos em português e espanhol. Um desafio particular na fase de coleta foi a ambiguidade do termo "plancha" na língua espanhola, que frequentemente se refere a objetos comuns. Para mitigar essa questão, foi implementado um processo de filtragem rigoroso, no qual cada fonte foi cuidadosamente avaliada para confirmar sua pertinência ao plano urbano "PlanCHA" em Assunção. Para auxiliar na identificação e seleção de fontes, utilizou-se da ferramenta de I.A. Gemini (GOOGLE, 2025)

A análise dos dados foi realizada de forma crítica, buscando identificar os propósitos do projeto, as realizações, os resultados obtidos e os fatores que contribuíram para seu sucesso ou insucesso. A ênfase foi dada à compreensão das interações entre os aspectos técnicos do plano e as realidades administrativas, políticas e socioeconômicas do contexto paraguaio. A interpretação dos dados foi guiada pelos conceitos apresentados na fundamentação teórica e nos resultados obtidos, permitindo a análise das dinâmicas de governança urbana e participação cidadã.



4. RESULTADOS OBTIDOS: O CASO DO PLANCHA

A trajetória do PlanCHA em Assunção, desde sua concepção até sua suspensão, revela uma série de propósitos ambiciosos, realizações notáveis e resultados limitados em face dos desafios estruturais.

4.1. CONCEPÇÃO E PROPÓSITOS DO PLANCHA

O território de intervenção do PlanCHA situa-se no Centro Histórico de Assunção, área marcada por um processo simultâneo de declínio físico e persistente relevância estratégica. Nas últimas décadas, o patrimônio arquitetônico local sofreu um progressivo esvaziamento e fragmentação socioespacial, com demolições, abandono e perda de vitalidade urbana, fenômenos que expressam uma crise de identidade urbana e patrimonial (JIMÉNEZ, 2023).

Ao mesmo tempo, trata-se do núcleo consolidado da cidade, onde se concentram instituições públicas, espaços simbólicos e o traçado histórico original, atributos que reforçam seu potencial de requalificação (MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN, 2022).

Essa ambivalência entre centralidade e deterioração fundamenta a concepção do PlanCHA, concebido como um instrumento para reverter a degradação, reativar usos e fortalecer a integração socioespacial do centro com a cidade contemporânea.

O PlanCHA foi concebido como um projeto visionário para a revitalização integral do centro histórico de Assunção (GRAMO, 2014). Sua natureza distintiva residia na concepção como um “processo mestre” – ou *masterplan* dinâmico, em contraste com os planos mestres tradicionais, frequentemente percebidos como documentos estáticos e rígidos (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; ECOSISTEMA URBANO, 2014b; TRAMONTANO, 2019). Essa abordagem implicava uma construção gradual e participativa da cidade, reconhecendo a complexidade e a natureza mutante do ambiente urbano (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; TRAMONTANO, 2019).

A proposta vencedora do concurso internacional organizado pelo Governo Nacional em 2014 articulava dezenas de ações participativas, abrangendo tanto iniciativas de cima para baixo (*top-down*) quanto de baixo para cima (*bottom-up*) (TRAMONTANO, 2019), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Masterplan PlanCha



Fonte: CASTRO, 2013.

A Figura 1 sintetiza a concepção espacial do Masterplan PlanCHA, evidenciando a distribuição geral dos usos e a organização territorial proposta. Observa-se a setorização do território em áreas residenciais, zonas destinadas a equipamentos públicos, espaços de uso misto e áreas verdes, dispostos de forma a favorecer a conectividade urbana e a integração com o entorno. A disposição das vias e dos espaços livres indica a intenção de criar uma malha permeável, que possibilite o acesso facilitado aos diferentes setores e incentive a circulação de pedestres, ao mesmo tempo em que preserva áreas de relevância ambiental (ecossistema urbano, 2014a).

O objetivo primordial do PlanCHA era reverter o esvaziamento populacional e econômico do Centro Histórico, a desvalorização de sua rica herança patrimonial e sua crescente deterioração ambiental (E'A, 2017; GRAMO, 2014; RUIZ PARDO, [s.d.]). A visão era estimular a comunicação entre os diversos grupos de interesse e promover uma concepção de cidade que fosse construída através da colaboração ativa dos cidadãos (TRAMONTANO, 2019).

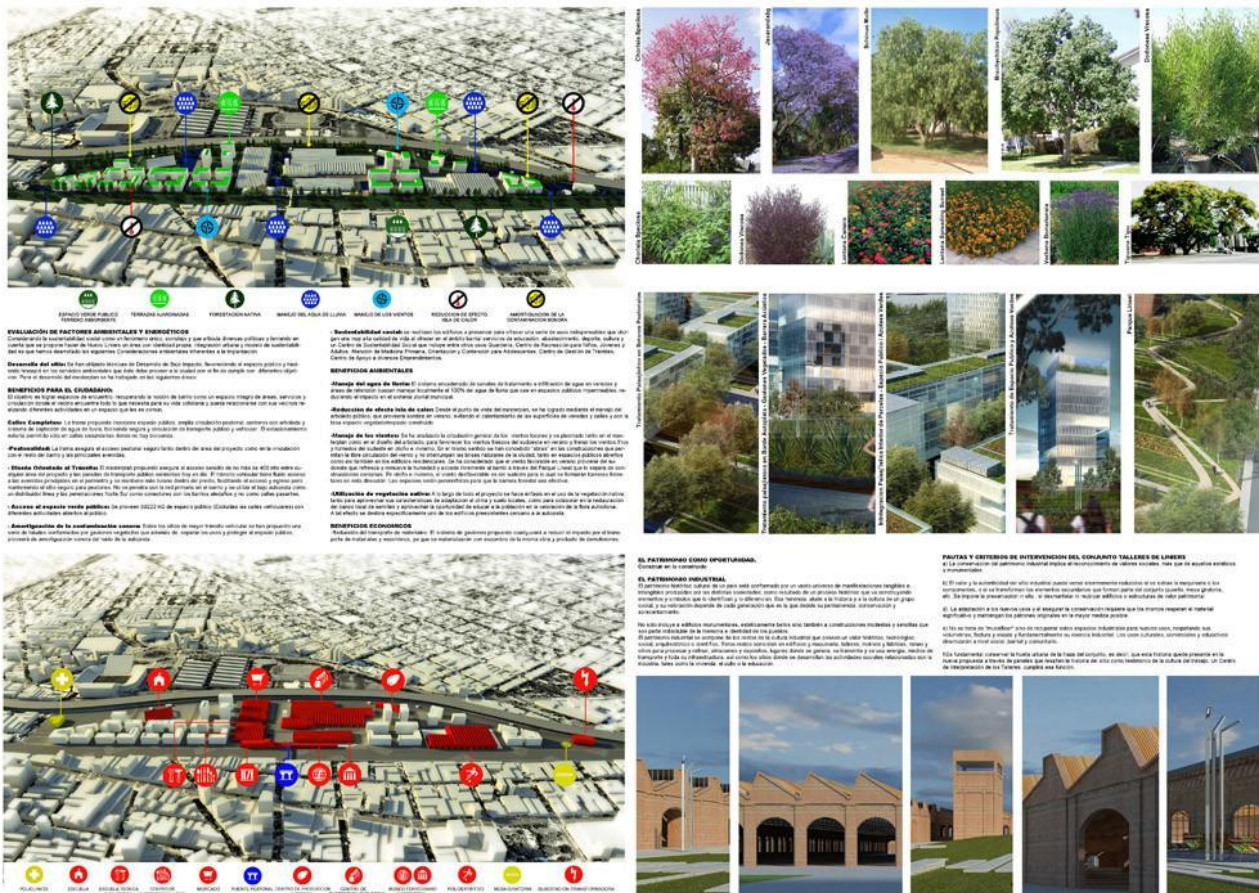
A flexibilidade do plano permitia sua implementação progressiva ao longo do tempo, focando em aspectos críticos com alta probabilidade de sucesso e impacto, sem perder uma visão panorâmica do futuro desejado para a cidade (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2013).

O PlanCHA foi estruturado em dez estratégias-chave, concebidas para serem específicas, mas suficientemente flexíveis para permitir uma implementação integrada e progressiva (ECOSISTEMA URBANO, 2014b; ECOSISTEMA URBANO, 2016; GRAMO, 2014; TRAMONTANO, 2019) e que são:

- 1) Franja Costera (Chacarita Baixa);
- 2) Revitalização urbana da Chacarita Alta;
- 3) Habitação social;
- 4) Infraestrutura urbana integral;
- 5) Corredores ecológicos e cívicos;
- 6) Regularização fundiária;
- 7) Participação comunitária;
- 8) Equipamentos públicos;
- 9) Microeconomia e cultura;
- 10) Parques lineares e espaços públicos.

A **Figura 2** apresenta a síntese espacial dessas estratégias, indicando sua localização e articulação no território:

Figura 2: Estratégias Masterplan PlanCha



Fonte: CASTRO, 2013.



A Figura 2 apresenta a tradução gráfica das dez estratégias-chave descritas anteriormente, evidenciando a maneira como cada diretriz se materializa no território. A organização espacial destacada no esquema mostra a integração entre as ações de reabilitação física, revitalização socioeconômica e preservação ambiental, articulando intervenções de curto, médio e longo prazo de forma coerente com a visão sistêmica do PlanCHA (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; TRAMONTANO, 2019).

Essas estratégias contemplavam: a transformação da península do Banco de San Miguel em uma reserva de biodiversidade; a expansão de espaços para pedestres na Avenida Costanera (Frente Fluvial); o redesenho do Parque Bicentenário; a criação de infraestrutura verde na área pantanosa entre a Costanera e a Chacarita Alta (Costeiro Verde Ativo); intervenções na parte consolidada da Chacarita (Revitalização da Chacarita Alta) (ECOSISTEMA URBANO, 2016; GRAMO, 2014; RUIZ, [s.d.])

As estratégias também visavam: estender a vegetação para ruas selecionadas (Corredores Ecológicos); sinalizar fisicamente o Centro Histórico com edifícios históricos (Corredores Cívicos); designar edifícios de uso misto em lotes vagos (Catalisadores Urbanos); requalificar ruas comerciais (Corredores Dinâmicos); revitalizar o porto desativado (Porto Vivo) (ECOSISTEMA URBANO, 2016; GRAMO, 2014; RUIZ PARDO, [s.d.]).

4.2. REALIZAÇÕES E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO

Durante sua fase de implementação, o PlanCHA estabeleceu o ASULab – Asunción Laboratorio Abierto – uma equipe multidisciplinar concebida como interface entre a gestão institucional e o impulso cidadão (ECOSISTEMA URBANO, 2014b; GRAMO, 2014; TRAMONTANO, 2019). O ASULab atuava como espaço para planejamento oficial e ambiente aberto para iniciativas da sociedade civil e apoio financeiro de agentes privados (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

Em dezembro de 2015, foi anunciada a nomeação de Vladimir Velázquez Moreira como Secretário Executivo do ASULab, com a intenção de que ele fosse o "rosto visível do plano" (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2015c). O PlanCHA iniciou suas atividades com suporte financeiro e técnico substancial. A Itaipú Binacional forneceu aproximadamente 900 milhões



de guaranis à Secretaria Executiva do PlanCHA por um período de um ano, essencial para a operacionalização do escritório e contratação da equipe (CAF, 2016).

Esse financiamento serviu como contrapartida à cooperação técnica aprovada pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), marcando a primeira cooperação multilateral recebida pela iniciativa (CAF, 2016). A metodologia do PlanCHA para a formulação e implementação de propostas estava profundamente enraizada nos princípios de participação comunitária e colaboração (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Essa ênfase levou ao desenvolvimento de produtos digitais inovadores, como o aplicativo móvel Activación Urbana, que oferecia informações interativas sobre edifícios históricos, e a plataforma online ASUMap (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

A plataforma ASUMap foi concebida como um ambiente digital de código aberto para organizar a participação cidadã e servir como repositório de ideias e propostas⁴ (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2015b; TRAMONTANO, 2019). O PlanCHA também inspirou e impulsionou diversas iniciativas. Em 2015, motivou centenas de jovens a se engajarem na transformação da cidade durante as palestras “Gramo”, um projeto da Koga Impact Lab focado em sustentabilidade social e econômica (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2015d).

Para 2016, as prioridades do ASULab incluíam a articulação do PlanCHA com outros grandes projetos urbanos, como o Plano Mestre do Porto e o Metrobus, além da coordenação de tarefas em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o aprofundamento da estratégia de "catalisadores urbanos" (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2015c).

4.3. FATORES DETERMINANTES DA SUSPENSÃO

Apesar de sua concepção inovadora e do apoio inicial, o PlanCHA foi definitivamente interrompido em 2017, após várias tentativas da equipe ASULab de garantir sua continuidade (E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019). A suspensão foi resultado de uma complexa interação de fatores administrativos, políticos e socioeconômicos (TRAMONTANO, 2019, p. 65), conforme discriminadas na sequência do texto.

⁴ Criada no âmbito do *Lab Urbano* — uma colaboração entre o escritório Ecosistema Urbano e o arquiteto Juan Carlos Cristaldo —, constituiu-se como um instrumento de e-participação urbano-digital, permitindo o registro, a cartografia e a integração de propostas cidadãs no processo de elaboração e implementação do PlanCHA. Operava como repositório coletivo geolocalizado, no qual os usuários podiam inserir propostas acompanhadas de imagens ou links, categorizando-as por tipo, o que favorecia tanto a coordenação entre cidadãos e instituições quanto o enriquecimento das bases cartográficas do plano (PARAGUAI, 2015a; LATINNO, 2018).



4.3.1. Razões Administrativas

A ausência de uma dimensão administrativa metropolitana que conectasse as esferas nacional e municipal representou um obstáculo significativo (TRAMONTANO, 2019, p. 65). Assunção opera como um município autônomo e Distrito Capital, não formalmente integrado a nenhum Departamento do país (TRAMONTANO, 2019, p. 65). Essa autonomia dificultou a aprovação de decisões do PlanCHA que exigiam a cooperação de municípios vizinhos na Região Metropolitana, como a ideia de repovoar o centro, que poderia gerar esvaziamento em outras cidades (TRAMONTANO, 2019, p. 65).

A capital paraguaia carecia de uma agência pública ou instituto de Urbanismo com poderes ágeis para implementar decisões de forma eficaz (TRAMONTANO, 2019, p. 65). A ausência de tal órgão impediu que o PlanCHA tivesse o peso político e a estrutura institucional necessários para sua execução, contribuindo para a proliferação de planos urbanos não implementados na cidade (TRAMONTANO, 2019, p. 65).

Além disso, a operação do ASULab não foi legalmente legitimada, o que impediu a formalização da cooperação entre a Prefeitura de Assunção, a Região Metropolitana e o Governo Nacional, limitando a capacidade de decisão do ASULab e sua potencial evolução para um órgão público de urbanismo (TRAMONTANO, 2019, p. 65).

4.3.2. Razões Políticas

A eleição de uma nova administração municipal em 2016, pertencente a um partido e ideologia diferentes do Governo Nacional, resultou em um desinteresse em adotar um plano associado a oponentes políticos (TRAMONTANO, 2019). Embora as propostas do PlanCHA pudessem se alinhar ideologicamente com a nova gestão, a aversão política prevaleceu. O novo plano municipal, AsuViva, focado em toda a cidade, desconsiderou os resultados e a metodologia participativa do PlanCHA (ASUNCIÓN, 2018; E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019).

O crescimento populacional e econômico em outras cidades da Região Metropolitana levou a uma mudança na influência política da capital, incluindo a perda de cadeiras parlamentares (TRAMONTANO, 2019). Em um contexto onde muitas questões urbanas são negociadas no



Congresso Nacional, o PlanCHA, abrigado na Secretaria de Cultura (uma secretaria com menor influência política), carecia de defensores parlamentares e apoio de grupos privados nesse fórum (TRAMONTANO, 2019).

O PlanCHA foi concebido por acadêmicos e artistas progressistas ligados à Secretaria Nacional de Cultura, dentro de um governo nacional predominantemente conservador (TRAMONTANO, 2019). À medida que o plano se desenvolvia e as diferenças ideológicas sobre a visão de cidade se tornavam mais evidentes, o apoio do governo conservador provavelmente diminuiu (TRAMONTANO, 2019). Associações e grupos da sociedade civil que estiveram envolvidos em planos urbanos anteriores e que se sentiram marginalizados pelo PlanCHA exerceram pressão sobre os órgãos governamentais para que o plano não fosse implementado (TRAMONTANO, 2019).

Além disso, tanto o Governo Nacional quanto o Municipal, após a suspensão do PlanCHA, produziram novos planos que geravam prestígio político, atraíam financiamento não reembolsável e abriam caminho para novas parcerias público-privadas, especialmente com agentes imobiliários (TRAMONTANO, 2019). Essa dinâmica de "sempre começar de novo" (E'A, 2017) – com cada nova administração – reforçou a ideia de que o planejamento é inútil no Paraguai (E'A, 2017).

4.3.3. Razões Socioeconômicas e Percepção Pública

A história de governança predominantemente verticalizada e arbitrária no Paraguai, com políticos conservadores e ricos no poder, contribuiu para uma cultura política limitada e uma escassez de experiência em participação cidadã em processos de decisão pública (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Isso resultou em um baixo interesse público em processos participativos, uma vez que a população não estava acostumada a ter suas opiniões consideradas ou implementadas (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

Moradores da Chacarita, uma área de intervenção chave do PlanCHA, expressaram ceticismo quanto aos benefícios reais que a implementação do plano lhes traria (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019). Eles frequentemente percebiam os autores e executores do plano como agentes de políticas urbanas que historicamente tendem a excluir os mais pobres (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019). A pobreza e a marginalidade na Chacarita, exacerbadas pelas inundações anuais do Rio Paraguai, criavam uma "pobreza de



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



insatisfação" e uma desconfiança arraigada nas promessas governamentais (ECOSISTEMA URBANO, 2016).

O número de participantes nas reuniões de discussão setorial, documentado nos diversos documentos do PlanCHA, era muito pequeno em relação à população da cidade (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Frequentemente, a maioria dos participantes eram representantes ou convidados com limitada influência política ou representação comunitária (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Além disso, o número de reuniões era insuficiente para construir acordos e consensos duradouros e abrangentes (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

Os investidores imobiliários demonstraram um claro desinteresse no PlanCHA (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Eles estavam acostumados a práticas que buscavam terrenos de baixo custo em áreas distantes do centro, onde preferiam construir edifícios altos em lotes vazios (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Esses interesses se opunham diretamente às recomendações do plano de densificar o centro. Além disso, a cidade carecia de incentivos, como isenções fiscais ou melhores condições de financiamento, para encorajar investidores a reabilitar edifícios existentes ou construir em lotes fragmentados e irregulares da área central (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

Dados econômicos sugeriram que Assunção e o Paraguai não possuíam capacidade de consumo suficiente para sustentar a criação do grande número de áreas de desenvolvimento imobiliário e comercial no Centro Histórico que o PlanCHA previa (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

Estratégias como o Frente Fluvial, os Catalisadores Urbanos e o Porto Vivo exigiam um nível de investimento e consumo que a sociedade de Assunção talvez ainda não pudesse arcar (TRAMONTANO, 2019, p. 62).

As plataformas digitais, como a ASUMap e o aplicativo móvel Activación Urbana, concebidas como fóruns de debate para todos os habitantes e usuários do centro, tiveram um uso muito abaixo das expectativas (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Apesar de uma alta taxa de acesso à internet na população urbana, apenas cerca de duzentos usuários acessaram cada uma dessas ferramentas (TRAMONTANO, 2019, p. 62). Isso foi atribuído à insuficiência de apoio institucional oficial para a publicidade e incentivo dessas ferramentas, combinada com a baixa confiança da população na implementação dos resultados e a falta de hábito em participar de fóruns de debate público (TRAMONTANO, 2019, p. 62).



5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos com o PlanCHA revela uma complexa interação entre a inovação conceitual e as realidades da governança e do desenvolvimento urbano em Assunção. A concepção do PlanCHA como um “processo mestre” - ou *masterplan* (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; TRAMONTANO, 2019) representou um avanço significativo em relação aos modelos tradicionais de planejamento, buscando uma abordagem mais flexível e participativa. Essa visão, alinhada às tendências contemporâneas do urbanismo, reconhecia a cidade como um sistema dinâmico e em constante mutação (ECOSISTEMA URBANO, 2014a).

A articulação de dez estratégias específicas, mas interligadas, demonstrava uma tentativa de abordar a revitalização do centro histórico de forma abrangente, integrando aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019). As realizações iniciais, como a criação do ASULab (TRAMONTANO, 2019, p. 60) e a obtenção de financiamento de organismos internacionais como a Itaipú Binacional e o CAF (CAF, 2016), indicavam um compromisso institucional e uma base para a implementação.

A ênfase na participação cidadã, com o desenvolvimento de ferramentas digitais como o ASUMap e o aplicativo Activación Urbana (TRAMONTANO, 2019, p. 60), refletia a intenção de promover um engajamento mais amplo e inclusivo. No entanto, o baixo engajamento com essas plataformas, apesar da alta taxa de acesso à internet, sugere que a mera disponibilidade tecnológica não é suficiente para superar barreiras culturais e de confiança (TRAMONTANO, 2019, p. 60).

A desconfiança da população, especialmente dos moradores da Chacarita, em relação aos benefícios reais do plano, aponta para uma lacuna entre a visão dos planejadores e as expectativas e experiências dos cidadãos mais vulneráveis (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019).

A suspensão do PlanCHA em 2017 (E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019) não pode ser atribuída a um único fator, mas sim a uma confluência de deficiências estruturais e dinâmicas políticas. A ausência de uma dimensão administrativa metropolitana e de um órgão de governança urbana permanente com poderes ágeis (TRAMONTANO, 2019, p. 60) criou um vácuo institucional que impediu a continuidade e a legitimidade do plano. A falta de um marco legal para o ASULab (TRAMONTANO, 2019, p. 60) exemplifica a fragilidade da estrutura de gestão, que não conseguiu se consolidar como um ator com poder de decisão efetivo.



Politicamente, a descontinuidade de políticas públicas com as mudanças de governo (E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019) foi um fator determinante. A eleição de uma nova administração municipal com ideologia diferente da nacional resultou em desinteresse pelo PlanCHA, que foi substituído por uma nova iniciativa, o AsuViva (ASUNCIÓN, 2018; E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019). Essa prática de "sempre começar de novo" (E'A, 2017) com cada nova gestão, reforça a percepção de que o planejamento é inútil no Paraguai, minando a confiança em processos de longo prazo.

A perda de peso político da capital e a falta de apoio parlamentar e de grupos privados para o PlanCHA, abrigado em uma secretaria com menor influência política, também contribuíram para seu enfraquecimento (TRAMONTANO, 2019, p. 60).

Socioeconomicamente, o desinteresse de investidores imobiliários, que preferiam terrenos de baixo custo em áreas distantes do centro em vez de reabilitar edifícios existentes (TRAMONTANO, 2019, p. 60), revelou a falta de incentivos adequados e uma desconexão entre as propostas do plano e os interesses do mercado. A demanda insuficiente para os desenvolvimentos propostos pelo PlanCHA (TRAMONTANO, 2019, p. 60) também indica uma possível superestimativa da capacidade de consumo e investimento da sociedade de Assunção.

O cenário pós PlanCHA viu o surgimento de novas iniciativas, como o AsuViva, que buscam abordar a revitalização urbana com uma perspectiva mais ampla, incluindo a semi-pedestrianização de artérias e a recuperação de espaços públicos (ASUNCIÓN, 2018; PORTUS, 2022). O Ministério de Urbanismo, Habitação e Hábitat (MUVH) também tem coordenado ações para revitalizar o centro histórico, como o aumento da segurança, a diminuição de impostos e a reabilitação de edifícios para moradias (RDN, 2025; VENUS MEDIA, 2021).

No entanto, desafios persistentes, como problemas de infraestrutura, informalidade no emprego e a necessidade de maior resiliência urbana, continuam a afetar Assunção (HERMOSILLA, 2020; UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN, [s.d.]; UN-HABITAT, 2019). A cidade ainda lida com um sistema de esgoto excedido, inundações irregulares e um crescimento urbano desestruturado (UN-HABITAT, 2019; UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN, [s.d.]).

Em suma o PlanCHA, embora inovador em sua concepção e metodologia participativa, não conseguiu superar as barreiras administrativas, políticas e socioeconômicas profundamente enraizadas no contexto paraguaio. Sua trajetória serve como um estudo de caso que ilustra a complexidade da implementação de planos urbanos em ambientes onde a vontade política é volátil,



as estruturas de governança são frágeis e a participação cidadã enfrenta desafios culturais e de confiança.

Como síntese da análise dos resultados apresenta-se no Quadro1, que contempla o diagnóstico e avaliação crítica das dez ações programadas no PlanCha planejadas e realizadas até julho de 2025.

Quadro 1 - Diagnóstico das dez ações, grau de execução e avaliação crítica do PlanCha até jul/2025

Nº	Ação proposta	Execução até julho de 2025	Avaliação crítica
1.	Franja Costera (Baixa)	0 % – conceitual	Alta complexidade, sem avanços reais
2.	Revitalização urbana Alta	Parcial (mapping e workshops)	Cultural e identitária, ainda pouco visível
3.	Vivienda social	~30 % em construção, 4 entregues	Entregas atrasadas, falhas técnicas e elétricas
4.	Infraestrutura urbana integral	~77 % execução geral	Avanços sólidos, mas ritmo lento
5.	Corredores ecológicos/cívicos	0 % físicos	Ficção em espera de recursos e decisão
6.	Formalização fundiária	Em curso; dados não públicos	Processo burocrático lento
7.	Participação comunitária	Mapeamentos e workshops realizados	Ausência de institucionalização contínua
8.	Equipamentos públicos	Nenhum entregue	Falta de compromissos claros e cronograma
9.	Microeconomía & cultura	Atividades locais pontuais	Ainda sem impacto econômico estruturado
10.	Parques lineares/esp. públicos	0 % implantado	Projeto concebido, porém sem início físico

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O diagnóstico das dez ações previstas no PlanCHA até julho de 2025 revela avanços desiguais e, em muitos casos, incipientes. A Franja Costera (Baixa) permanece apenas em nível conceitual, sem progressos concretos, enquanto a revitalização urbana da área Alta avança parcialmente, restrita a mapeamentos e oficinas, com impacto cultural ainda pouco perceptível. Na frente habitacional, cerca de 30% das unidades de vivienda social estão em construção e apenas quatro foram entregues, com atrasos e falhas técnicas. A infraestrutura urbana integral apresenta cerca de 77% de execução, embora em ritmo lento, contrastando com a completa estagnação física dos corredores ecológicos e cívicos.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



A formalização fundiária segue em curso, mas com informações não divulgadas e entraves burocráticos. As ações de participação comunitária se limitam a mapeamentos e oficinas, sem institucionalização contínua, e nenhum equipamento público foi entregue, refletindo ausência de cronogramas claros. As iniciativas de microeconomia e cultura permanecem pontuais e sem impacto estruturado, e os parques lineares e espaços públicos, embora concebidos, não tiveram início de execução física.

6. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar criticamente a concepção, implementação e suspensão do PlanCHA, o Plano Maestro para la Revitalização do Centro Histórico de Asunción, identificando os fatores determinantes para sua interrupção e as lições aprendidas para o planejamento urbano em contextos similares. A introdução do artigo apresentou o assunto do planejamento urbano e da revitalização de centros históricos, com o tema específico do PlanCHA em Assunção.

A justificativa para o estudo foi a relevância do PlanCHA como uma iniciativa inovadora que, apesar de seu potencial foi suspensa, oferecendo valiosas lições sobre a complexidade da implementação de políticas públicas urbanas. O problema de pesquisa formulado questionou por que o PlanCHA não conseguiu alcançar seus objetivos de longo prazo e foi interrompido. A hipótese proposta foi que a suspensão do PlanCHA resultou de uma combinação de fatores administrativos, políticos e socioeconômicos que impediram a consolidação institucional e a sustentação da vontade política.

Os objetivos geral e específicos foram delineados para guiar a análise, desde a descrição da concepção até a avaliação dos resultados e a discussão das lições aprendidas. A fundamentação teórica abordou conceitos essenciais para a compreensão do PlanCHA, incluindo a evolução do planejamento urbano para "processos mestres" flexíveis e participativos, a importância da governança urbana e da participação cidadã, os desafios inerentes à implementação de políticas públicas em países em desenvolvimento, o valor do patrimônio cultural e urbano, e a interdependência entre planejamento e desenvolvimento socioeconômico.

Os resultados obtidos detalharam a concepção inovadora do PlanCHA como um “processo mestre” – ou *masterplan* e suas dez estratégias-chave, que visavam a revitalização integral do centro histórico (ECOSISTEMA URBANO, 2014a; ECOSISTEMA URBANO, 2014b; ECOSISTEMA



URBANO, 2016; GRAMO, 2014; TRAMONTANO, 2019). Foram apresentadas as realizações iniciais, como a criação do ASULab e o financiamento de organismos internacionais (CAF, 2016; TRAMONTANO, 2019), bem como as ferramentas de participação cidadã, como o ASUMap (PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura, 2015b; TRAMONTANO, 2019).

Contudo, a análise revelou que a suspensão do PlanCHA em 2017 foi multifacetada, impulsionada por fatores administrativos (ausência de dimensão metropolitana e órgão de governança, falta de marco legal para o ASULab) (TRAMONTANO, 2019, p. 60), políticos (mudança de administração municipal, perda de peso político da capital, falta de apoio governamental, pressão de grupos oponentes e busca por novos planos para prestígio) (ASUNCIÓN, 2018; E'A, 2017; TRAMONTANO, 2019), e socioeconômicos (cultura política limitada, desconfiança dos moradores, participação insuficiente, desinteresse de investidores e demanda insuficiente) (ECOSISTEMA URBANO, 2016; TRAMONTANO, 2019).

A análise dos resultados confirmou que a inovação metodológica do PlanCHA colidiu com as realidades estruturais de Assunção. A lacuna entre a concepção técnica e a capacidade de implementação, agravada pela descontinuidade política e pela fragilidade institucional, foi determinante. A baixa adesão às ferramentas participativas e o desinteresse do setor privado evidenciaram a necessidade de abordagens que considerem não apenas o desenho do plano, mas também o ambiente facilitador para sua execução. Em resposta ao problema de pesquisa, o PlanCHA não conseguiu alcançar seus objetivos de longo prazo e foi suspenso devido a uma complexa rede de fatores interligados.

A hipótese de que a suspensão foi influenciada por uma combinação de fatores administrativos, políticos e socioeconômicos é confirmada. A ausência de um arcabouço institucional robusto, a descontinuidade da vontade política e as barreiras socioeconômicas, como a desconfiança da população e a falta de incentivos para o investimento privado, foram cruciais para a interrupção do processo. As lições aprendidas com o PlanCHA são cruciais para futuras iniciativas de planejamento urbano em Assunção e em contextos similares.

Conclui-se que é imperativo construir um arcabouço institucional robusto e transparente, com marcos legais claros e órgãos de governança permanentes que transcendam as mudanças políticas. A vontade política deve ser sustentada e alinhada entre os diferentes níveis de governo. Além disso, o engajamento cidadão deve ir além da mera provisão de ferramentas tecnológicas, exigindo um



investimento contínuo na construção da confiança cívica, na educação política e na garantia de que as contribuições dos cidadãos resultem em ações concretas e visíveis.

Finalmente, a superação da informalidade econômica e a criação de incentivos para o investimento sustentável no centro histórico configuram-se como elementos indispensáveis para a consolidação das estratégias propostas. O caso do PlanCHA destaca a interdependência entre o planejamento técnico, as realidades políticas e as dinâmicas sociais, sublinhando que o sucesso de projetos de revitalização urbana depende da capacidade de construir um ecossistema de governança que possa sustentar e implementar a visão de longo prazo, superando as fragmentações administrativas, as descontinuidades políticas e as desconfianças sociais.

REFERÊNCIAS

ASUNCIÓN. Municipalidad. **“Asu viva” busca melhorar o Centro Histórico de Asunción por meio da semi peatonalização de arterias.** Asunción, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.asuncion.gov.py/asu-viva-municipalidad/asu-viva-busca-melhorar-el-centro-historico-de-asuncion-por-medio-de-la-semi-peatonalizacion-de-arterias>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ASUNCIÓN. Municipalidad. **Resumen Ejecutivo: Plan de Revitalização do Centro Histórico de Asunción. Asunción, 2022.** Disponível em: https://www.asuncion.gov.py/wp-content/uploads/2022/07/RE_PV-asuncion.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

CASTRO, Fernanda. **Primeiro lugar no concurso do Masterplan Playa Ferroviaria de Liniers / Estudio Aisenson + Estudio Alberto Varas & Asociados.** ArchDaily Brasil, 8 maio 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-112517/primeiro-lugar-no-concurso-do-masterplan-playa-ferroviaria-de-liniers-slash-estudio-aisenson-plus-estudio-alberto-varas-and-asociados> [archdaily.com.br](https://www.archdaily.com.br) Acesso em: 9 ago. 2025.

CAF. **PlanCHA inicia atividades com financiamento de Itaipú e o apoio de CAF.** CAF, 8 mar. 2016. Disponível em: <https://www.caf.com/es/actualidad/noticias/plancha-inicia-actividades-con-financiamiento-de-itaipu-y-caf/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

E'A. **La muerte del PlanCHA.** E'a, Asunción, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://ea.net.py/blogs/la-muerte-del-plancha/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ECOSISTEMA URBANO. **Ecosistema Urbano gana el concurso para el Plan Maestro del Centro Histórico de Asunción.** Ecosistema Urbano, 14 ago. 2014a. Disponível em:



<https://ecosistemaurbano.org/urbanismo/ecosistema-urbano-gana-el-concurso-para-el-plan-maestro-del-centro-historico-de-asuncion/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ECOSISTEMA URBANO. **Plan Maestro del Centro Histórico de Asunción**. 2014b. Disponível em: <http://www.bienalesdearquitectura.es/index.php/es/noticias-biau2/resultados-biau2/propuestas-por-paises/6323-paraguay-plan-maestro-del-centro-historico-de-asuncion.html>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ECOSISTEMA URBANO. **Plan Maestro del Centro Histórico de Asunción: Tomo 2.2 Visión Urbana de Futuro**. 2016. Disponível em: https://issuu.com/ecosistemaurbano/docs/plan_cha_t2_p2_estrategias_5-10. Acesso em: 23 jul. 2025.

FORERO RUEDA, Andrés. **Patrimonio cultural como determinante del ordenamiento territorial**. In: Diplomado en Ordenamiento y Desarrollo Territorial. Bogotá: Ministerio de Cultura de Colombia / GIZ, 2023. Disponível em: <https://www.giz.de/de/downloads/giz2023-es-memorias-diplomado.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOOGLE. **Gemini**. Versão 2.5. 2025. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GRAMO. **Plano Maestro para la Revitalización do Centro Histórico de Asunción**. [s.l.], 2014.

HERMOSILLA, Daily Milanes; GILART GONZALEZ, Fidel; VAZQUEZ SOMOZA, Roberto. Design and development of an experimental installation for magnetic characterizations. **EAC**, v. 41, n. 1, p. 60-72, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1815-59282020000100060&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2025.

JIMÉNEZ, M. **El carácter de crisis del patrimonio arquitectónico del Centro Histórico de Asunción: del Estado-nación a la ciudad global**. Quid 16: Revista del Área de Estudios Urbanos, n. 17, p. 139-159, 2023. Disponível em: <https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/quid16/article/view/7874>. Acesso em: 9 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEGUIZAMÓN, Sofía. **Tesis preparada a la Universidad Americana como requisito parcial para la obtención del título de Máster en Investigación del hábitat y viviendas sustentables**. Asunción, Paraguai, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.



MUNICIPALIDAD DE ASUNCIÓN. **Centro Histórico de Asunción: ficha técnica e diagnóstico.** Asunción: Dirección General de Planificación, 2022. Disponível em: https://www.asuncion.gov.py/wp-content/uploads/2022/07/RE_PV-asuncion.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura. **Informação Geral.** Asunción, 2013. Disponível em: https://www.lacult.unesco.org/institucion/showitem.php?uid_ext=&getipr=&lg=1&id=195. Acesso em: 23 jul. 2025.

PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura. **Cultura invita a la ciudadanía a ser partícipe de los cambios en el Centro Histórico de Asunción con AsuMap.** Asunción: SNC, 2015a. Disponível em: <https://cultura.gov.py/2015/01/cultura-invita-a-la-ciudadania-a-ser-participe-de-los-cambios-en-el-centro-historico-de-asuncion-con-asumap/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura. **Estrutura institucional.** 2015b. Disponível em: <https://iberculturaviva.org/member-country/paraguay/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura. **Sistema Nacional de Información Cultural del Paraguay (SICPY).** Asunción, 2015c. Disponível em: <https://www.unesco.org/creativity/en/policy-monitoring-platform/sistema-nacional-de-informacion-cultural-del-paraguay-sicpy-national-system-cultural-information>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PARAGUAI. Secretaria Nacional de Cultura. **Koga Impact Lab** – Gramo. 2015d. Disponível em: <http://www.iirsa.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PORTUS 3. **RETE – Association for the Collaboration between Ports and Cities**, 2022. Disponível em: <https://portusonline.org/portus-3/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RDN. **Asunción Among the Most Affordable Capitals for Investment.** RDN.com.py, 7 jul. 2025. Disponível em: <https://www.rdn.com.py/2025/07/07/asuncion-among-the-most-affordable-capitals-for-investment/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RUIZ PARDO, Marcelo; NEBREDÁ, Sonia. **Puma Energy Paraguay Headquarters.** [s.d.]. Disponível em: <https://ruizpardo-nebreda.squarespace.com/puma-energy-paraguay-ruiz-pardo-nebreda>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TRAMONTANO, Marcelo. Repensando colaborativamente a cidade: o caso do PlanCHA. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, n. 3, p. 54-73, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeur/a/gNMd6PYLhyxkbbjBkzWNPV/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TRUJILLO, Juliana. **Como se constitui e de que modo uma plataforma digital on-line de participação comunitária pode potencializar processos de diálogo e organização da informação.** 2022. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-16112022-112658/publico/TeseCorrigidaJulianaTrujillo.pdf>). Acesso em: 23 jul. 2025.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



UN-HABITAT. **Annual Report 2019**. Nairobi: UN-Habitat, 2019. Disponível em: <https://unhabitat.org/annual-report-2019>. Acesso em: 23 jul. 2025.

UN-HABITAT. **World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization**. Nairobi: UN-Habitat, 2020. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3905819>. Acesso em: 23 jul. 2025.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN. **About UNA**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.una.py/english>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VENUS MEDIA. **Marketing Strategy Agency**. [s.l.], 2021. Disponível em: <https://venusmedia.com/marketing-strategy-agency/>. Acesso em: 23 jul. 2025.